



SAMUEL CARLOS DE FREITAS CAMPOS

**OS DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO PARA OS FORMADOS NA
TURMA DE 2015 NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ**

MANAUS - AM

2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

SAMUEL CARLOS DE FREITAS CAMPOS

**OS DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO PARA OS FORMADOS NA
TURMA DE 2015 NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ**

Artigo científico apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

MANAUS – AM

2021

OS DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO PARA OS FORMADOS NA TURMA DE 2015 NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ¹

Samuel Carlos de Freitas Campos²

Kamilla Ingrid Loureiro e Silva³

RESUMO

As dificuldades do mercado de trabalho são elevadas da pessoa mais jovem à mais experiente em qualquer região ou município do Brasil. Mediante a isso, o problema que norteia esta pesquisa aborda a partir da formação dos alunos de Manicoré no curso de ciências econômicas na Universidade Estadual do Amazonas em 2015 e a sua integração no mercado de trabalho e atuação na área de formação no município de Manicoré. Para isso, o objetivo geral é compreender a atuação dos profissionais formados pela Universidade do estado do Amazonas no curso de economia em 2015 no município de Manicoré. Para o alcance do objetivo geral a pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos específicos: caracterizar a percepção dos alunos após a formação em economia e descrever os caminhos percorridos pelos formados na área de atuação ou no mercado de trabalho do município. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e coleta de dados no local estudado. No estudo bibliográfico utilizou-se de livros, revistas e artigos sobre a temática. No estudo documental, buscaram-se informações oficiais nos órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Posto a coleta de dados para a produção científica do trabalho foi feita através de formulário eletrônico e distribuídos aos ex-alunos. A partir da obtenção dos dados, foi possível responder as indagações realizadas acima da problematização e demonstrar como os bacharéis em economia tem se estabelecido no mercado de trabalho do município de Manicoré.

PALAVRAS-CHAVE: MERCADO DE TRABALHO, ATUAÇÃO PROFISSIONAL, DISCENTES EGRESSOS.

ABSTRACT

The difficulties in the labor market are high from the youngest to the most experienced person in any region or municipality in Brazil. Through this, the problem that guides this research approaches from the formation of students from Manicoré in the economic sciences course at the State University of Amazonas in 2015 and their integration in the labor market and performance in the training area in the municipality of Manicoré. For this, the general objective is to understand the performance of professionals graduated from the University of the State of Amazonas in the economics course in 2015 in the

1 Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

2 Aluno finalista do curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: samuelcarlos90@hotmail.com

3 Professora de Ensino superior. Economista, especialista em logística e mestra em sociedade cultura. E-mail: kamila.loureiro@gmail.com

municipality of Manicoré. To reach the general objective, the research established the following specific objectives: to characterize the perception of students after graduation in economics and to describe the paths taken by graduates in the area of activity or in the labor market in the municipality. The study was developed through bibliographical research and data collection in the studied place. In the bibliographic study, books, magazines and articles on the subject were used. In the documentary study, official information was sought from municipal, state and federal public bodies. Once the data collection for the scientific production of the work was done through an electronic form and distributed to former students. From the collection of data, it was possible to answer the questions made above the problematization and demonstrate how bachelor's in economics have established themselves in the labor market in the municipality of Manicoré.

KEYWORDS: LABOR MARKET, PROFESSIONAL PERFORMANCE,
GRADUATE STUDENTS.

INTRODUÇÃO

As dificuldades do mercado de trabalho são elevadas da pessoa mais jovem à mais experiente em qualquer região ou município do Brasil. O empregador delimita seus pontos de procura e alinha com os candidatos à vaga por meio de entrevistas e processos seletivos os mais capacitados para preenchê-la.

Entretanto, esse processo de escolha dos empregadores pode se tornar difícil para jovens que recentemente saíram do âmbito do aprendizado para exercer seus conhecimentos na esfera empregatícia, visto que em sua maioria, os processos pretendem selecionar pessoas capacitadas, com conhecimento na área e na maioria das vezes, com experiência no cargo ou de carteira assinada (Decreto-Lei 5.452, assinado em 1º de maio de 1943).

Assim, o mercado de trabalho torna-se constantemente mais competitivo e exigente e como consequência disso, os jovens universitários optam muitas vezes por estágios que somem à sua experiência de mercado mesmo que não recebam nenhum tipo de auxílio financeiro apenas para que possam alimentar seu currículo ao tentar futuramente um emprego estável, outro ponto preponderante é a necessidade de uma especialização e/ou cursos complementares.

Mediante a isso, o problema que norteia esta pesquisa aborda a partir da formação dos alunos de Manicoré no curso de ciências econômicas na Universidade Estadual do

Amazonas em 2015 e a sua integração no mercado de trabalho e atuação na área de formação no município de Manicoré.

Para isso, o objetivo geral é compreender a atuação dos profissionais formados pela Universidade do estado do Amazonas no curso de economia em 2015 no município de Manicoré.

Para o alcance do objetivo geral a pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos específicos: caracterizar a percepção dos alunos após a formação em economia e descrever os caminhos percorridos pelos formados na área de atuação, ou no mercado de trabalho do município. Por fim, com os dados obtidos poderemos ter a análise da percepção dos alunos formados na turma de 2015 de Ciências Econômicas

Para o IBGE, o desemprego é de forma simples uma referência direta a toda mão de obra acima de 14 anos com capacidade de trabalho que não está trabalhando ou produzindo, mas que estão em busca de uma vaga e/ou tentam encontrar um emprego fixo, entretanto é importante salientar que o IBGE não usa em seu cálculo todas as pessoas que não estão com a “carteira assinada”, casos como jovens universitários que usam seu tempo apenas para os estudos, não são levados em consideração no presente artigo e tão pouco no cálculo citado.

Ainda de acordo com o IBGE, o atual crescimento na taxa de desemprego no Brasil é exponencial, no último trimestre de 2015, a quantidade de desocupações era de 8,9 milhões, já no primeiro trimestre de 2021 foi de 14,7 milhões (IBGE, 2021), isso levanta a dúvida com relação à relevância do ensino superior para que se consiga driblar o desemprego alavancado nos últimos anos, saber se o diploma pode influenciar no seu futuro é o motivo primordial para que anualmente diversos universitários estejam na sala de aula almejando maior conhecimento e futura estabilidade financeira, abordando o desemprego e correlacionando aos recém formados, é possível mensurar os desafios e os mais diversos métodos utilizados (estágios não remunerados, cursos de férias) para que se possa aumentar as chances de uma alocação no mercado de trabalho.

Segundo Sandroni (2014, p. 141), o crescimento econômico é uma variável que é definida a partir da capacidade produtiva de um lugar específico, logo, toda vez que há o crescimento proporcional da capacidade produtiva com o crescimento econômico, acontece a melhoria do padrão de vida da população como um todo, partindo disso, acontecerá a tentativa de identificar se a melhoria da qualidade de vida no município de Manicoré está atrelada com as oportunidades disponíveis aos discentes egressos.

METODOLOGIA

Segundo John Locke (1632-1704), filósofo empirista e “pai” do liberalismo que viveu no século XVII, o raciocínio indutivo parte da realidade empírica percebida para, então, a formulação de conceitos, ou seja, parte-se do específico para atingir o geral, este método será usado para que ao obter os dados, possamos “generalizar” para o todo com o objetivo de abordar como o mercado de trabalho para os jovens recém-formados é, se escasso, limitado ou amplo, mais especificamente nos municípios do estado do Amazonas e para isso será realizado um questionário para os alunos da turma de 2015 de ciências econômicas em Manicoré para que assim se possa abordar como foi guiada a obtenção de experiência trabalhista dentre os alunos consultados.

Com relação ao questionário citado, sua estrutura foi de 17 questões, sendo 14 questões objetivas em que duas delas possuíam a necessidade de melhor formulação caso a resposta fosse positiva, além de 3 das 17 serem respondidas de forma discursiva. Tendo em vista a dificuldade de comunicação com os alunos, o formulário foi distribuído para 24 dos 38 alunos que faziam parte da turma, com 15 das 24 pessoas consultadas enviando suas respostas, o que se traduz como 63% de respostas obtidas dentre os alunos que se houve acesso. O questionário foi formulado por intermédio do “Google Forms”, ou seja, um formulário digital enviado através de link para que assim cada um pudesse responder de maneira individual.

Visto que serão apresentados dados referentes a ex-alunos, será obedecido o sigilo necessário para a divulgação das respostas obtidas de acordo com a lei 13.709 de 14 de agosto de 2018, sobre a proteção da identidade e dos dados pessoais e o respeito à privacidade.

Além disso, como citado anteriormente, ainda será usado o método indutivo para se ter a diferenciação da “observação” onde identificamos os fenômenos de forma ampla e generalizada para que após isso realizemos o “experimento” e finalmente cheguemos na “comparação” que irá consistir em uma análise dentre os alunos consultados relacionando suas mais diversas situações e como se traduziram nas suas carreiras até os dias atuais.

Para contextualização dos dados obtidos, assim como para melhoria da elucidação sobre a situação dos alunos, será usada uma fonte de dados bibliográfica, trazendo dados referentes ao desemprego em diversos âmbitos, assim como explicações aprofundadas sobre os dados obtidos, com o foco em ampliar a visão de quem lê, de modo que ao final

possamos relativizar os pontos que favorecem os alunos e os pontos que os desfavorecem; será abordado também o motivo dos municípios obterem maior ou menor investimento da esfera governamental, comparando com a atividade econômica preponderante no município estudado.

A fonte primária se constitui por tudo que o próprio autor consultou ou apurou e esse método será usado na consulta com os próprios alunos e seus respectivos pontos de vista, de acordo com as suas observações será possível abordar diferentes aspectos que impactam no tema proposto, pós isso como fonte secundária serão usados dados já prontos e disponíveis em livros ou sites, em que será abordado como o curso prepara o aluno para os desafios que virão, qual o impacto da graduação na empregabilidade, dentre outros, desta forma existindo a possibilidade de correlacionar o estudado com o obtido e assim se chegar em um resultado relevante para a pesquisa.

1. O MERCADO DE TRABALHO E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Um dos maiores diferenciais na economia e educação brasileira no atual século XXI é o acesso ao ensino superior, segundo censo realizado pelo Ministério da Educação - MEC, o número de estudantes que concluíram algum curso de graduação em 2001 era de cerca de 390 mil e em 2010 passou para 973,8 mil, matriculados em 29.507 cursos de graduação presenciais e a distância (MEC, 2011), o número impressiona ainda mais ao ser comparado com os formados no final de 2019 de acordo com o Censo da Educação Superior que mostra que mais de 1,2 milhão de estudantes se formaram no ano em questão, em sua maioria provenientes das instituições privadas com 998.702 alunos e 251.374 das instituições públicas (Desafios da Educação, 2020).

Entretanto, aliado ao crescimento do acesso à educação superior, o desemprego vem de forma paralela exigir mais dos candidatos a vagas de emprego disponíveis, exigência feita em especial aos jovens que recentemente finalizaram seu ciclo de estudos.

Segundo relatório realizado pela Organização das Nações Unidas (s.d) (ONU), a maior dificuldade do recém-formado não é conseguir o emprego e sim o tempo de espera para que seja conquistado, o que leva em torno de 15 meses; porém, atualmente, cerca de 36% dos jovens recém-formados estão desempregados no Brasil.

1.1. O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL E NO AMAZONAS

Somado à dificuldade do jovem formado, acrescenta-se também o alto nível de desemprego no Brasil e mais especificamente no Amazonas, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE em fevereiro de 2016, a taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade ficou em torno de 8,2% sendo a desocupação entre jovens de 18 a 24 anos uma das maiores, com de taxa de ocupação de apenas 62,7%; dessa forma, o mercado saturado como já está e em contínua crise, não é capaz de produzir mais postos de trabalho para jovens que diariamente chegam ao mercado com pouca (ou nenhuma) experiência, especialmente em áreas de baixa infraestrutura e investimento governamental.

Com a taxa mínima de oportunidades, os jovens estudantes, recorrem à opção que pode acarretar uma carga de experiência que mesmo sendo “pequena”, impacta na decisão de um recrutador, tal opção são os programas de estágios e menores aprendizes, que hoje sofrem ligeiro aumento gradual nos últimos 10 anos, segundo a revista *Época Negócios* (2019), o número de estagiários no Brasil em 2010 era de 339 mil e de 498 mil em 2017, mas esse aumento vem com um ônus, o estudo também salienta que deste total, em 2017 (58,7%) houve uma queda percentual de 2% em comparação ao ano de 2010 (60,7%) com relação aos estagiários que recebiam bolsa-auxílio, sendo que tal percentual era de 66,4% em 2016.

Tais dados, demonstram a necessidade coletiva de pessoas com educação superior necessitarem de uma demonstração prática de seu conhecimento, fato que era desnecessário para formados até antes da virada do século, visto que, a graduação era algo considerado raro e extremamente valioso no mercado de trabalho.

Mas, como dito antes, nota-se uma grande mutação das exigências do mercado de trabalho e hoje, com relação à eficácia do diploma universitário para a obtenção de garantia no mercado de trabalho, Tanguy (1999, p. 51-52) comenta:

[...] o diploma, em si, está longe de ser uma proteção contra o desemprego, uma vez que um aumento geral dos níveis de formação não exclui um aumento geral das taxas de emprego nessa faixa etária. Assim, conseguiu-se corrigir, em meados dos anos 90, uma ideia socialmente aceita, ao constatar que o diploma é uma condição necessária, porém não suficiente, para se ter acesso ao emprego e que ele não ‘protege’ do desemprego senão de modo relativo.

De modo sucinto, é notável que hoje numa sociedade capitalista em constante melhoria educacional para obtenção de altos cargos e salários, o diploma começa a se tornar irrelevante no mercado, já que hoje começa a ser algo comum e não mais um diferencial com tamanho impacto quanto já foi um dia.

1.2. A ADAPTAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Outro ponto a se observar são empregos que não correspondem às expectativas de um recém-formado, dentre eles podemos citar o aumento dos serviços terceirizados e temporários que impactam na quantidade de vagas ofertadas para profissionais de diversas áreas.

De acordo com a Page Interim, empresa especializada em recrutamento e seleção, o aumento em 2019 por vagas sem garantias trabalhistas foi de cerca de 260%, mostrando reflexos também da reforma trabalhista de novembro de 2017 (Mazzini, 2019). Além disso, postos de trabalhos precários, empregos informais ou que simplesmente diminuam a remuneração da classe somam o que se demonstra ser a nova tendência do mercado para novos ingressos.

Entretanto, mesmo com a “banalização” do diploma de ensino superior nos dias atuais em comparação aos anos 90, por exemplo, ele se mostra um extremo diferencial ao comparar com pessoas não tão preparadas à disputa do mercado de trabalho, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, o Brasil é o país que mais garante vantagem salarial ao ter ensino superior em relação ao ensino médio completo, o estudo entre 46 países salienta que o ensino superior de um brasileiro garante remuneração média até 144% maior do que os que concluíram apenas o segundo grau, sendo até levada ao triplo em comparação aos que não finalizaram o colegial, chegando a 258%, mostrando o reflexo da priorização atual à quem tem maior preparação para as exigências das empresas de modo geral (Folha de São Paulo, 2020).

2. ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ E SUA EMPREGABILIDADE

No segundo item do presente artigo é necessário que se aborde a organização de como é construída a história do município de Manicoré, dessa forma podemos abordar os desafios do mercado e onde está o foco econômico e financeiro do município, mas essa

abordagem é extremamente dificultada pela escassez de documentos oficiais e indicativos históricos referentes à localidade abordada. Tal abordagem é possível apenas pela consulta de artigos que se referem ao local pesquisado e a consulta *in loco* que consiste nas conversas com a população e as histórias que são passadas de geração em geração ou na consulta de trabalhos científicos de professores que presenciaram as dificuldades da região e relataram tais experiências em artigos e pesquisas.

2.1. A HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DE MANICORÉ

Segundo o site oficial do município de Manicoré, como a grande maioria do municípios do estado do Amazonas, a palavra Manicoré parte de uma homenagem a algo de extrema importância a região ou seus habitantes, no caso do município estudado, o Rio Manicoré, no Madeira; por sua vez, sua origem parte da palavra Ancoré, nome da tribo indígena que habitava a região. Além disso, segundo Silva apud Octaviano de Melo, a palavra “Manicoré” provém de dois vocábulos tupis – MANI e CORÉ, sendo ambos voltados para significados indígenas, o primeiro “MANI” se identificando como uma entidade divina que segundo a lenda, foi uma linda indígena venerada e adorada pelos seus parentes da tribo citada anteriormente, a Ancoré; tal indígena após sua morte passou a ser invocada pelos seus familiares independentemente da ocasião, seja em momentos de tristeza ou celebração, já a segunda palavra “CORÉ” possui o significado de filho ou filha, que ao se juntarem se forma a frase “Filho da deusa”.

Segundo Reis (2011), a história do município se dá em 1637 quando chega à região as fragatas de Pedro Teixeira, explorador e militar português, mas somente em 1716 as autoridades do Grão-Pará enviam ao Rio Madeira uma escolta do capitão João de Barros e Guerra com o objetivo de punir os nativos das terras ou segundo documentos históricos, os “selvagens”.

Com isso, em 1797, quase 80 anos após a “descoberta” da região, houve a necessidade de se facilitar as transações comerciais do Pará com Mato Grosso e Goiás, para isso fundou-se a povoação do Crato por determinação do governador do Grão-Pará. Visando ainda maior facilidade nas transações, no ano seguinte, foi sancionada a lei de n. 386 que tornou a cidade de Manicoré a sede da comarca do Rio Madeira, sobre os primeiros habitantes e a cronologia de sua construção, Meireles (2018, p. 55) comenta:

[...] os primeiros habitantes da região de Manicoré eram das etnias Mura-Pirahã, Tenharim, Apurinã, Mundurucu, Parintintin, Tora e

Saterê-Mawé. O surgimento de Manicoré ocorreu pela necessidade de estreitamento do comércio entre o Grão-Pará e os Estados do Mato Grosso e Goiás. Desse modo, em 1797 foi fundada a povoação do Crato, que foi transferida duas vezes até chegar ao povoado de Manicoré. Em 1896 foi elevada à categoria de Cidade 70. A região sul do município passou a ser ocupada com a abertura da Transamazônica (BR-230) na década de 1970 e com a criação do Projeto de Assentamento Matupi em 1994.

Com as constantes mudanças identificadas até o começo do século XX, a cidade de Manicoré assim como diversos outros municípios do leste do estado do Amazonas recebeu grande concentração de pessoas vindas do Nordeste por conta do ciclo da borracha que tinham como objetivo a chegada ao Acre, considerando sua boa localização geográfica para tal.

2.2. OS ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ

Partindo agora para sua delimitação geográfica, o município de Manicoré se estende por 48.282,7 km² e contava com 54.708 habitantes no censo realizado pelo IBGE em 2017. Logo, sua densidade demográfica é uma das menores do estado do Amazonas com 1,2 habitantes por km² no seu território. Está localizado na mesorregião sul amazonense e microrregião do Madeira. Considerando seus pontos de localização, segundo Silva (2019, p.54), encontram-se os municípios de Beruri e Anori ao Norte, ao Sul estão os estados de Rondônia e Mato Grosso, a Leste com o município mais próximo de Novo Aripuanã e à Oeste os municípios de Humaitá, Tapauá e mais distante, o município de Canutama.

Segundo Silva (2019, p.55) em sua estrutura, Manicoré possui 15 bairros (Tabela 1) e é na sua sede em que sua população baseia a fonte de renda principalmente na produção agrícola com o cultivo da banana, melancia (o município é conhecido como a terra da melancia) e a produção da farinha, sendo o maior produtor de banana e melancia do estado, entretanto, seu aspecto econômico se destaca também pelo grande progresso no desenvolvimento do comércio voltado ao varejo e atacado, contando com diversos postos de gasolina, lotéricas, o porto central e aeroporto, feira municipal, delegacia e a área da saúde com hospitais e unidades básicas de saúde (UBS's), formando a estrutura de mercado dos bens e serviços do município.

Tabela 1: Os bairros de Manicoré.

Num.	Bairros
1	Andaraí
2	Centro
3	Dom Bosco
4	Laura Vicuña
5	Manicorezinho
6	Morada Verde
7	Nossa Senhora Aparecida
8	Nossa Senhora Auxiliadora
9	Nossa Senhora do Rosário
10	Presidente Lula
11	Santa Luzia
12	Santa Maria Domingas Mazzarelo
13	Santo Antonio
14	São Domingo Sávio
15	São Sebastião

Fonte: SEFAZ Manicoré

Assim como na capital, a disponibilização da energia elétrica é feita através da Manaus Energia, entretanto muitas comunidades distantes não possuem acesso ao serviço, não ocorrendo o mesmo a comunidades mais próximas à sede que se alimentam de gerador a diesel, isto ocorre pelo alcance do gerador ser limitado o que dificulta não apenas a qualidade de vida nas casas, mas também no polo centralizado da economia do município.

Com relação ao abastecimento de água, até 2019, o serviço é disponibilizado através do Sistema de Abastecimento de Água – SISÁGUA (Silva, 2019), entretanto, nas comunidades rurais, o serviço empresarial não é fornecido; o que obriga os próprios comunitários a fornecerem o acesso ao abastecimento de água por intermédio de poços artesianos que em sua maioria não correspondem aos critérios de saneamento e qualidade sanitária, repercutindo tal qualidade na saúde da população.

2.3. OS ASPECTOS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ

Partindo para a educação na sede do município, existiam até o ano de 2019, 8 escolas estaduais e 27 escolas municipais (Reis, 2011) que atendem em sua maioria as comunidades que não estão nas zonas ribeirinhas, apesar dos dados e pesquisas indicarem que o sistema de educação abrange todas as comunidades do município do nível pré-

escolar até o ensino superior. Além disso, a maioria das escolas possuem apenas a disponibilidade de oferecer o ensino fundamental e quando é ofertado o ensino médio se utiliza do sistema de ensino que é transmitido da capital amazonense por professores da SEDUC, sistema de transmissão mais conhecido como IPTV.

Sobre a disponibilização do sistema de ensino, Barroso (2010, p. 74) comenta:

Essas escolas não atendem efetivamente a demanda apresentada pelas comunidades, impossibilitando que os agentes sociais que vivem nas comunidades rurais do município tenham acesso ao ensino de qualidade na própria comunidade em que mora, acarretando assim, o baixo nível de escolaridade.

Seu posicionamento pode ser explicado não apenas pelo que foi tratado anteriormente com relação à disponibilidade de acesso ao ensino na sala de aula mas também pela acessibilidade dos alunos à própria rede de ensino no ponto de vista físico, visto que nas comunidades ribeirinhas a principal forma de locomoção ocorre de maneira fluvial com transportes de médio e pequeno porte, que vão de barcos comunitários a canoas, para chegar aos maiores centros de ensino assim como a sede, o transporte chega a ser ainda mais difícil para os alunos das comunidades mais carentes, utilizando-se os chamados barcos de recreio.

2.3.1. O ENSINO SUPERIOR EM MANICORÉ E O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UEA

No município estudado, o ensino superior até a data da pesquisa é representado por diversas instituições de ensino, como por exemplo a UFAM que mesmo sem sede física está presente desde 2001 na cidade de Manicoré e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) inaugurada em 2002, a qual será abordada no presente subtópico; segundo os dados obtidos, além das duas grandes instituições públicas de ensino do estado do Amazonas, há também a sede da Unip que atua com cursos EAD.

Segundo Silva (2018, p. 140) a Universidade do estado do Amazonas foi outorgada pela lei 2.637 de 12 de janeiro de 2001 e hoje tem abrangência em todos os municípios do estado com o objetivo de se melhorar o ensino ribeirinho, integrar os habitantes com relação aos aspectos regionais e melhorar a valorização dos recursos da região.

Sendo caracterizada como a maior universidade multicampi no Brasil atualmente, ao ser criada a UEA instalou na capital amazonense suas primeiras unidades satisfazendo cursos de licenciaturas e bacharelados em que cada campus estava interligado diretamente a uma área específica. Dentro do município de Manicoré, entretanto, a primeira unidade veio somente em 2002 com suas atividades iniciando apenas no ano posterior.

Voltando-se para o curso de ciências econômicas no município de Manicoré, tal implementação foi feita apenas no ano de 2009 com o objetivo da melhoria do ensino da região e facilitação da logística do município visto que, se vê cercado por municípios de pequena extensão como Beruri, Humaitá e Canutama. Segundo Silva (2018, p. 142), o método utilizado inicialmente para que todos tivessem acesso ao ensino na população do interior era de um rodízio em que ao ser finalizado em uma região, fosse passado o acesso a outros lugares que não tiveram acesso inicial àqueles cursos.

O período de realização durou 5 anos, de 2010 a 2015 com carga horária total de 3.160 horas, em que segundo Silva apud Santos e Salazar (2014, p. 7) se dividem em: “2.760 horas de aula para conteúdos curriculares de natureza científico teórico quantitativo e de formação de natureza teórico cultural e 400 horas de prática como componente curricular vivenciado ao longo do curso”.

Ainda de acordo com Silva (2018, p. 142), o curso se estruturava da seguinte forma: havia o consenso da equipe técnica com o professor titular cerca de 45 dias antes do início da disciplina específica com o professor titular repassando seu livro utilizado e o possível roteiro usado em sala para a equipe técnica, para que assim pudesse padronizar e encaminhar para a equipe administrativa.

Tal estrutura citada se dá pela vontade de fazer com que o aluno não precise sair de onde reside para que ingresse no ensino superior, baseando-se no processo de “tecnização” que nada mais é do que o uso da tecnologia para a aproximação da conexão entre aluno e universidade, logo, ao se formar o aluno pode então colaborar com seus conhecimentos para o desenvolvimento de sua região no âmbito econômico e social.

3. O MERCADO PELO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DE MANICORÉ DA TURMA DE 2015

Com o objetivo de obter a informação mais assertiva, o objetivo no terceiro item do desenvolvimento é trazer a opinião concreta dos alunos da turma de 2015 para que

possa ser analisado como o ambiente e o mercado de trabalho impactaram em suas carreiras e na escolha de sua formação, nesse caso, em Ciências Econômicas na UEA.

Para tal captação de dados, como dito anteriormente, foi repassado um questionário com 17 questões, sendo 14 questões objetivas e 3 discursivas, das 14 questões objetivas, duas delas haviam uma sequência caso a resposta fosse “sim”, o formulário foi distribuído para 24 dos 38 alunos que faziam parte da turma, entretanto, apenas 15 respostas foram obtidas, o que se traduz como 63% de respostas obtidas dentre as pessoas que tivemos contato. Para que houvesse a preservação de identidade, o questionário foi formulado por intermédio do “Google Forms”, ou seja, um formulário digital enviado através de link para que assim cada um pudesse responder de maneira individual. A etapa se baseou em conhecer quem era a pessoa respondendo o questionário e saber sua trajetória para que assim fosse possível a interpretação dos dados.

3.1. CONHECENDO OS ALUNOS CONSULTADOS PELO QUESTIONÁRIO

Das 15 respostas citadas anteriormente, obtivemos um número quase que igualitário com relação ao sexo dos alunos, sendo 8 homens e 7 mulheres como demonstrado no gráfico 1 a seguir:

GRÁFICO 1: COM QUAL GÊNERO VOCÊ SE IDENTIFICA?



Fonte: Pesquisa de campo

Dentre os entrevistados, a faixa etária dominante foi entre 31 a 40 anos com 9 ex-alunos, logo após, 5 de 21 a 30 anos e apenas 1 (uma) pessoa com 40 anos ou mais como explicitado a seguir no gráfico 2:

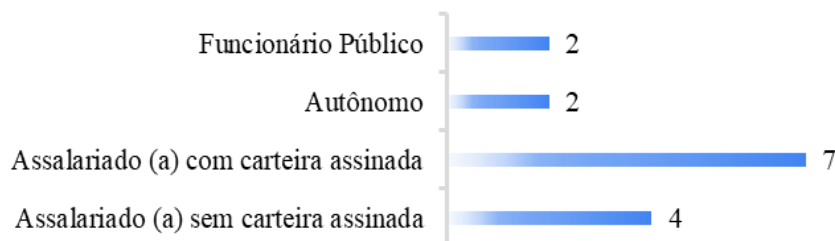
GRÁFICO 2: QUAL SUA IDADE?



Fonte: Pesquisa de campo

Quando abordados acerca de sua atual ocupação, quase a metade dos ex-alunos se declararam como assalariados com carteira assinada totalizando 47% dos entrevistados, 27% como assalariados com carteira não assinada e os 26% restantes dividindo-se em partes iguais entre autônomos e funcionários públicos como ilustrado na tabela 2:

TABELA 2: QUAL SUA ATUAL OCUPAÇÃO?



Fonte: Pesquisa de campo

Ao serem indagados sobre a existência empregatícia antes da formatura, os resultados foram os primeiros a serem arredondados em aspecto percentual com 12 alunos confirmando a empregabilidade antes da formatura e 3 deles negando, vide gráfico 3:

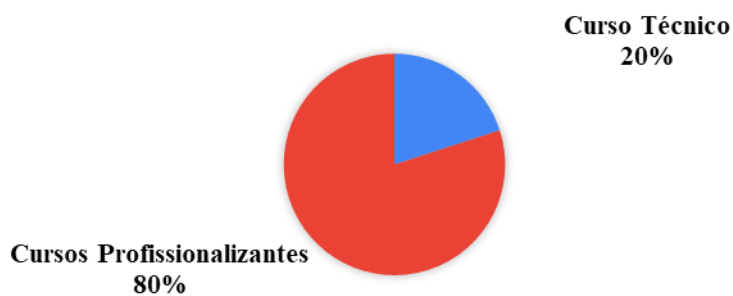
GRÁFICO 3: ANTES DE SUA FORMAÇÃO EM 2015, VOCÊ JÁ TRABALHAVA?



Fonte: Pesquisa de campo

Como dito anteriormente no primeiro item, um dos métodos usados pelos alunos para melhoria do currículo é alimentá-lo com cursos que agregam à sua formação e assim se tornem mais atrativos aos recrutadores, quando questionados acerca do método utilizado, 12 alunos responderam que priorizaram os cursos profissionalizantes que agregam certificados à sua capacidade e 3 deles, responderam que possuíam cursos técnicos antes da formação em Ciências Econômicas como exibido no gráfico 4.

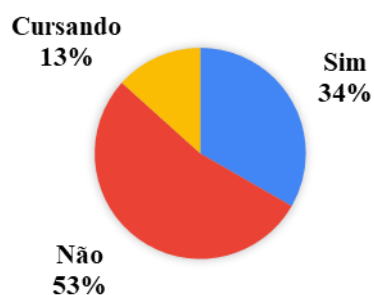
GRÁFICO 4: QUAL FOI SUA PREPARAÇÃO ANTES DA FORMAÇÃO?



Fonte: Pesquisa de campo

Entretanto, no atual mercado de trabalho, nem todos os alunos se contentam com apenas uma graduação, o que reflete diretamente na qualidade da mão de obra disponível e nas vagas ofertadas, assim como no que é exigido pelos recrutadores. Com relação aos dados obtidos, 8 alunos, ou seja, mais da metade da mostra dados, afirmam não possuir nenhuma graduação adicional, 5 deles afirmam possuir outra graduação e 2 deles indicam estarem cursando no momento e/ou se aprimorando como verificado no gráfico 5.

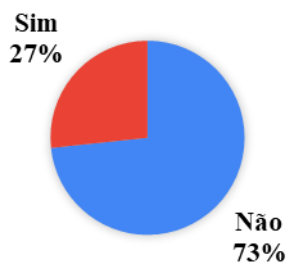
GRÁFICO 5: VOCÊ POSSUI OUTRA FORMAÇÃO?



Fonte: Pesquisa de campo

Na pergunta objetiva de número 7 contamos então com a primeira questão sequencial caso a resposta fosse “sim”, nesse aspecto, a pergunta se baseia na possibilidade do aluno formado em 2015, nunca ter atuado na sua área de formação e caso houvesse a confirmação dessa experiência trabalhista, detalhar qual havia sido, com relação aos dados obtidos, obtivemos dominância das respostas que negavam a experiência na área de formação, dos 15 alunos consultados, 10 deles negam ter trabalhado com economia e 5 afirmam possuir experiência na área, vide gráfico 6.

GRÁFICO 6: JÁ TRABALHOU NA ÁREA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS?



Fonte: Pesquisa de campo

Abordando a sequência das respostas após o “sim”, podemos então notar a variedade de abordagens de carreira para os alunos formados no curso de economia, exceto por um dos entrevistados que afirma possuir experiência como estagiário, dos 4 restantes, 2 afirmam terem trabalhado como projetistas, com um deles especificando e detalhando o financiamento obtido em parceria com a empresa de máquinas e equipamentos de nome Cetro, além disso, um dos ex-alunos cita possuir experiência como assistente financeiro, sendo esta profissão não predominantemente ocupada por alunos do curso de ciências econômicas de acordo com o site de empregos Catho, o aluno restante dos 5 citados, afirma usar o conhecimento adquirido na graduação em gerenciamento empresarial.

Após conhecer um pouco mais das escolhas e características de cada entrevistado, a segunda parte das perguntas volta-se ao foco do ambiente em que eles estavam (Manicoré) e suas opiniões acerca do assunto abordado, a pergunta seguinte baseia-se em saber se os alunos continuaram ou não no município após suas respectivas formações, as respostas foram quase igualitárias com 7 alunos afirmando que não continuaram em Manicoré e 8 deles confirmando que continuaram como evidenciado no gráfico 7.

GRÁFICO 7: APÓS A FORMAÇÃO, VOCÊ FICOU EM MANICORÉ?



Fonte: Pesquisa de campo

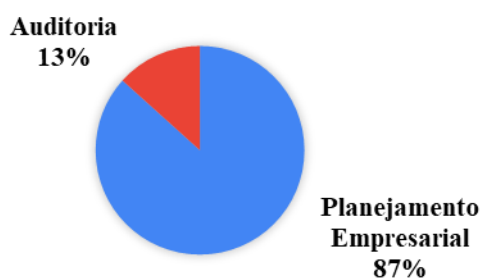
Em tal questão surge então a dúvida do motivo da saída ou permanência dos alunos, de maneira geral podemos salientar motivos familiares; dentre os que não permaneceram no município, 3 dos alunos afirmam terem voltado para o seio de sua

família em outra cidade, 3 deles afirmaram possuírem o interesse da continuação de seus estudos e o último afirma não ter conseguido oportunidades em sua área de interesse.

Neste caso podemos notar a diferença dos motivos para os que ficaram, dos 8 que responderam sim, 6 alunos afirmam possuírem estabilidade financeira e empregos voltados ao município de Manicoré na época de formação, entretanto, como analisado anteriormente, nem todos estavam empregados na área em que se formaram em 2015, os 2 restantes, afirmam terem preferido se manter perto de suas famílias.

O próximo tópico se refere à área de interesse dos alunos ao ingressar no curso de ciências econômicas, com grande predominância de alunos que tinham interesse em planejamento empresarial, sendo 13 dos 15 alunos consultados, os 2 restantes possuíam interesse de atura no ramo da auditoria como demonstrado no gráfico 8.

**GRÁFICO 8: AO INGRESSAR NO CURSO,
QUAL ERA SUA ÁREA DE INTERESSE?**

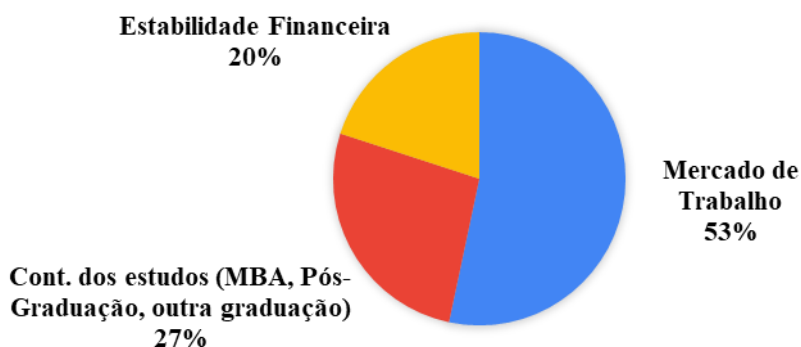


Fonte: Pesquisa de campo

Quando questionados sobre os principais desafios após a formação, chegamos ao ponto primordial da pesquisa feita, 8 dos 15 alunos apontaram o mercado de trabalho como o principal desafio após a formação, 4 deles abordaram o aprimoramento após a graduação seja com MBA's, pós-graduações e/ou outros e apenas 3 citaram a estabilidade financeira, visto o difícil ingresso no mercado de trabalho exposto em porcentagens no gráfico 9 a seguir:

3.2. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS APÓS A FORMAÇÃO EM ECONOMIA

GRÁFICO 9: QUAL FOI O PRINCIPAL DESAFIO APÓS A FORMAÇÃO?



Fonte: Pesquisa de campo

A próxima abordagem se deu de maneira discursiva, ou seja, não haviam questões para marcar e os alunos poderiam esclarecer seu ponto de vista; a indagação tinha o objetivo de saber o que o aluno presenciou de maneira geral, não apenas focando no curso de ciências econômicas para então haver a análise macro do mercado de trabalho com o foco em perguntar o que observaram dentre os recém-formados na instituição e suas constatações.

Das 15 respostas obtidas, todas citaram a dificuldade dos formandos em ingressar no mercado, com duas respostas identificando que os alunos de licenciatura obtiveram maior sucesso nessa procura, dois dos alunos abordam além da dificuldade de entrada no mercado de trabalho, a escassez de oportunidades no interior do estado e um deles cita como a dificuldade aumenta por mesmo com a escassez, as pessoas com maior influência ter prioridade no momento da escolha de quem será empregado.

Para então identificar especificamente a razão pela qual o desemprego é atenuante no interior, os alunos foram questionados sobre o motivo primordial na opinião deles.

GRÁFICO 10: PARA VOCÊ, QUAL O MOTIVO DO DESEMPREGO ENTRE RECÉM-FORMADOS?



Fonte: Pesquisa de campo

Para 7 dos alunos, o motivo principal se dá com relação à escassez de oportunidades e vagas no mercado de trabalho, outros 7 citam a exigência exacerbada nas vagas que são ofertadas, fazendo com que o primeiro passo seja extremamente dificultado, um dos alunos cita que ambos são motivos atenuantes para a dificuldade de ingresso no mercado como pode-se observar no gráfico 10.

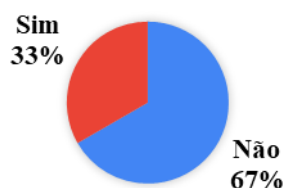
Após a abordagem dos motivos, os alunos foram questionados de forma discursiva sobre os desafios que precisaram enfrentar durante o período de universitário e após formados, o objetivo dessa questão era identificar as etapas pelas quais os alunos passaram e assim traçar um padrão e conseqüentemente a solução.

Entretanto, novamente todos citaram que o mercado de trabalho e as oportunidades para exercer sua profissão foram o principal desafio após a formação, 4 dos alunos citam que durante o período de universitário, o maior desafio foi a locomoção no interior para que pudesse finalizar sua graduação e um deles cita a dificuldade para conseguir estágios na área, completando que a profissão de economista não existe no município de Manicoré.

A próxima questão se baseia em saber dos alunos o que eles identificaram sobre as instituições de ensino pelas quais já passaram, com a meta de saber se segundo os alunos, a preparação para o mercado é bem realizada pela instituição de ensino, não apenas no âmbito do aprendizado, mas preparando para a execução fora da sala de aula.

Para 10 dos 15 alunos que responderam ao questionário, as instituições de ensino não preparam os alunos para os desafios do mercado de trabalho e para 5 deles, há sim essa preparação como mostrado no gráfico 11:

GRÁFICO 11: AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PREPARAM BEM OS ALUNOS PARA OS DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO?

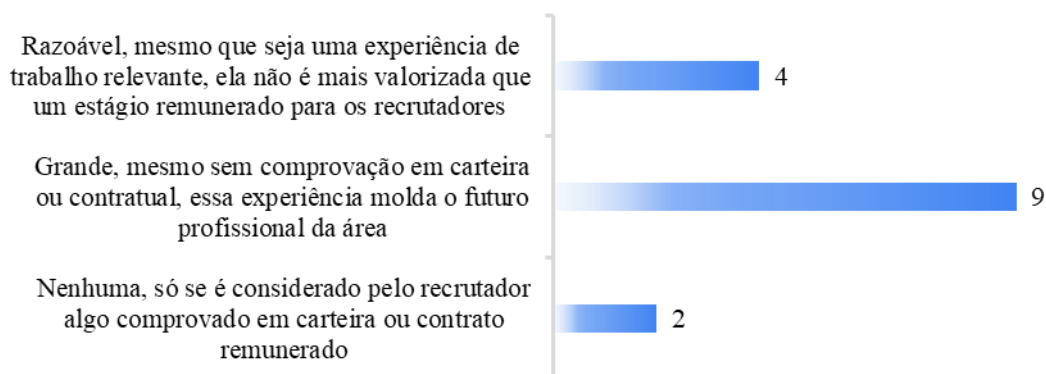


Fonte: Pesquisa de campo

A questão seguinte aborda o ponto tratado no primeiro item do desenvolvimento que é a melhoria do currículo por meio de estágios voluntários e trabalhos freelancers que possam tornar mais atrativo o potencial contratado e seu currículo, o questionamento se deu principalmente sobre a relevância dos trabalhos que podem ser considerados “não comprovados”.

Por intermédio das respostas referentes a essa questão podemos observar que os alunos consideram esta experiência como algo extremamente relevante, com 60% dos alunos considerando tais empregos de grande peso para quando se está à procura da primeira oportunidade contratual, 27% deles citam que mesmo que haja relevância, essas experiências não são tão valorizadas quanto os estágios remunerados no ponto de vista dos recrutadores e apenas 13% dos alunos citam que essas experiências de nada valem para quando se está à procura de uma vaga de emprego no ponto de vista do recrutador.

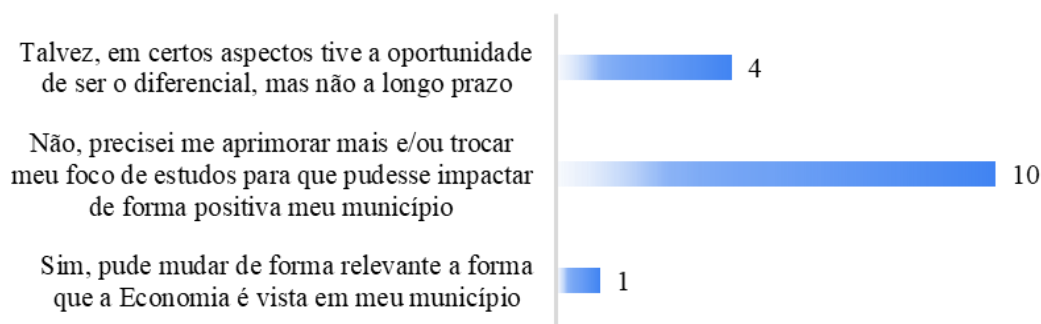
TABELA 3: QUAL A RELEVÂNCIA DE ESTÁGIOS NÃO REMUNERADOS E/OU FREELANCERS NO CURRÍCULO DE UM CANDIDATO?



Fonte: Pesquisa de campo

Seguindo agora para a última questão objetiva no formulário, ao serem questionados sobre o ambiente em que se formaram, a predominância com 10 alunos dos 15, esteve no fato que o município de Manicoré não era um bom ambiente para a formação em ciências econômicas e por isso foi necessário maior aprimoramento e/ou uma mudança no foco dos estudos para que assim houvesse maior impacto na sociedade em que se encontravam, para 4 dos alunos consultados, a resposta foi intermediária com pontos específicos onde puderam ser o diferencial, para apenas um dos alunos a resposta foi positiva, afirmando que pode mudar de forma significativa a forma que o curso era visto no seu município.

TABELA 4: NA SUA OPINIÃO, O MUNICÍPIO DE MANICORÉ ERA UM BOM AMBIENTE PARA A FORMAÇÃO EM ECONOMIA?



Fonte: Pesquisa de campo

Chegamos então à última pergunta do questionário que foca em saber dos alunos a opinião sobre como os recrutadores poderiam abordar os recém-formados para que a busca pela primeira experiência fosse mais facilitada. Dos 15 alunos podemos detectar que a grande maioria foca em argumentar acerca da infraestrutura do município de Manicoré, colocando em pauta que os órgãos que necessitariam da mão-de-obra ofertam poucas oportunidades e não usam do parâmetro do coeficiente acadêmico para tal recrutamento.

Além disso, novamente é abordada a baixa confiabilidade nos novos profissionais da área, onde não se há a paciência para ensinar e aprimorar os novos funcionários, com uma das respostas deixando enfatizada essa necessidade de treinamento para que não haja a perda do entusiasmo a longo prazo dos alunos pela falta de oportunidades para exercer seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho competitivo é hoje um fato para qualquer profissional de qualquer área, que acomete da mais jovem mão-de-obra à mais experiente, com tal competitividade crescendo diariamente. Isso pode ser explicado por fatores econômicos e sociais que se tornam ainda mais perceptíveis quando começamos a estudar o interior do estado do Amazonas que por possuir uma “expansão” econômica reduzida em comparação às grandes metrópoles mostra de maneira mais explícita os motivos do desemprego entre os recém-formados.

Na percepção dos alunos de Manicoré, o motivo primordial para a falta de oportunidades está na própria condição em que se encontram, visto que, no interior do estado, não existem tantas vagas quanto são necessárias para a ocupação dos alunos, outro motivo no município é ligado à infraestrutura que o acompanha, visto a dificuldade de locomoção, a dificuldade de acesso ao aprendizado e acima de tudo, a constante volátil em que estão situados financeiramente.

De acordo com os dados obtidos e com relação ao caminho empregatício dos alunos consultados, é fácil detectar como a melhoria da educação individual não vem atrelada à melhoria das ofertas de trabalho visto a grande quantidade de alunos especializados em detrimento das oportunidades não alcançadas, indo assim em contrapartida à melhoria da qualidade de vida dos residentes, visto que sem a oportunidade de trabalho não ocorre a melhoria da capacidade produtiva e assim não gera maior crescimento econômico.

Para Sandroni (2014, p.169), o desenvolvimento econômico é um processo de transformação que compensa o atraso histórico para que no prazo mais curto, os meios para a qualidade de vida sejam encontrados e aplicados numa sociedade, trazendo para o contexto do município de Manicoré, pode-se observar que a falta de oportunidades reflete diretamente na qualidade do desenvolvimento econômico e social do ambiente tratado.

Com isso, o ingresso no mercado de trabalho que anualmente está cada vez mais difícil, se torna ainda mais complicado para quem está em um ambiente pouco desenvolvido economicamente e que já sofre com a dificuldade de acesso à primeira experiência empregatícia, visto que o desenvolvimento do ambiente depende do desenvolvimento dos postos de trabalho e no interior, a empregabilidade é cada vez mais dependente das ações do governo municipal, com isso tornando a acessibilidade cada vez mais escassa, o que reflete na escolaridade dos alunos consultados.

Como apurado, vários dos 15 alunos que responderam ao questionário preferiram por continuar se aprimorando para que pudessem finalmente ingressar na área em que tinham interesse ao se graduar, o que reflete diretamente da qualidade esperada pelo recrutador ao oferecer uma vaga de emprego, como dito no primeiro item do artigo, o diploma de graduação não possui mais o mesmo impacto justamente pela falta de postos e pela grande competição entre as pessoas concorrendo à vaga.

Tal melhoria educacional, entretanto, não reflete diretamente na conquista da primeira vivência que é tão almejada, já que mesmo com a constante melhora, 10 dos alunos consultados afirmam nunca ter desempenhado seu conhecimento acadêmico em ciências econômicas na esfera empregatícia.

Chega-se então à conclusão de que a forma que se poderia evitar essa dificuldade de ingresso no mercado e conseqüente desinteresse do aluno de exercer seu conhecimento técnico é a criação e fiscalização dos postos de trabalho no interior, além da necessidade de confiabilidade do empregador no aluno recém-formado, que mesmo “cru”, precisa que de alguma forma possa mostrar que é uma mão-de-obra rentável e produtiva.

Além disso, é necessário que mesmo sem experiência trabalhista, o ex-aluno tenha consciência de que todos ao seu redor estão almejando o destaque para com o recrutador, desta forma, mantendo sempre a constância em seu desenvolvimento profissional e educacional para que ao haver a possibilidade de destaque em alguma possível entrevista, haja a preparação antecipada.

Por fim, de acordo com apuração feita com os ex-alunos, para 10 dos 15 entrevistados as instituições de ensino não preparam os acadêmicos da melhor maneira para o mercado de trabalho, isto pode ser evitado caso haja maior investimento da instituição na mão-de-obra que se qualifica no interior dela mesma, ou seja, vagas de estágios ou oportunidades de primeiro emprego para alunos que se destacam no interior do âmbito acadêmico, o investimento e “aposta” nesses alunos é a oportunidade crucial que muitos deles podem precisar após a formação, reforçando a iniciativa de ingresso dos alunos e conseqüentemente na melhoria e crescimento econômico do município de Manicoré no Amazonas.

REFERÊNCIAS

ASSISTENTE financeiro. **Catho**, 2021. Disponível em: <<https://www.catho.com.br/profissoes/assistente-financeiro/>>. Acessado em: 10 de mai. de 2021.

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de Direito Constitucional e Contemporâneo**. 5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL, Agência. **Número de estagiários no Brasil aumenta 47,1% em sete anos**, 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/06/numero-de-estagiarios-no-brasil-aumenta-471-em-sete-anos.html#:~:text=Em%202017%2C%20a%20maior%20parte,em%20parceria%20com%20a%20Funda%C3%A7%C3%A3o>>. Acessado em: 3 de abr. de 2021.

DECRETO-LEI N° 5.452, de 1° de maio de 1943. **Planalto**, 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acessado em: 15 de abr. de 2021.

DESEMPREGO. **IBGE**, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acessado em: 15 de abr. de 2021.

HISTÓRIA. **Prefeitura de Manicoré**, 2021. Disponível em: <<https://manicore.am.gov.br/o-municipio/historia/>>. Acessado em: 20 de mai. de 2021.

LEI n° 13.709, de 14 agosto de 2018. **Planalto**, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm>. Acessado em: 10 de abr. de 2021.

LEI n° 2.637, de 12 de janeiro de 2001. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade do Estado e dá outras providências. In: Diário Oficial do Estado do Amazonas. Manaus, n. 29.570, p. 1, 12 jan. 2001b. Ano CVII.

LORENZONI, Ionice. **Censo revela que o acesso cresceu na década 2001-2010**. Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17212-censo-revela-que-o-acesso-cresceu-na-decada-2001-2010>>. Acessado em: 10 de abr. de 2021.

MÉTODOS de abordagem e de procedimentos. **UFPB**, [2010?]. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/M%C3%A9todos%20de%20abordagem%20e%20de%20procedimentos.pdf>>. Acessado em: 10 de fev. de 2021.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Quando o Amazonas corria para o Pacífico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

MUNICÍPIO de Manicoré. **Cidade-Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-manicore.html>>. Acessado em: 04 de mai. de 2021.

NERO, Amanda. **OIT: Cerca de 267 milhões de jovens afetados por falta de emprego, educação e treinamentos**, 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706581>>. Acessado em: 25 de abr. de 2021.

NOVAS matrículas crescem no ensino superior, enquanto número de formandos cai. **Desafios da Educação**, 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/numero-de-formandos-ensino-superior/>>. Acessado em: 10 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, Felipe Henrique de. **Mercado De Trabalho: Requisitos Para Um Recém-formado Em Administração**, 2015.

PESQUISA Mensal de Emprego – PME. **IBGE**, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9180-pesquisa-mensal-de-emprego.html?edicao=9182&t=destaques>>. Acessado em: 16 de abr. de 2021.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. **IBGE**, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27258&t=series-historicas>>. Acessado em: 15 de mai. de 2021.

PINTO, Ana Estela de Souza. **Graduados no Brasil têm maior vantagem salarial, mostra estudo da OCDE**, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/graduados-no-brasil-tem-maior-vantagem-salarial-mostra-estudo-da-ocde.shtml>>. Acessado em: 12 de abr. de 2021.

REIS, Arindal Vinicius da Fonseca. **Histórias do Nosso Chão**. [S.i., S.N.] [2011?]

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 14 ed. São Paulo. Editora Best Seller. 2014.

SILVA, Kamilla Ingrid Loureiro e. **A Experiência No Curso De Ciências Econômicas No Município De Manicoré**, 2019.

SILVA, Kamila Ingrid Loureiro e. **A Influência Da Reabertura Br 319 Na Comunidade Democracia No Município De Manicoré**, 2019.

SOBRE o município. **Prefeitura de Manicoré**, 2021. Disponível em: <<https://manicore.am.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>>. Acessado em: 18 de mai. de 2021.

TANGUY, Lucie. **Do sistema educativo ao emprego. Formação: Um bem universal?**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 67, 1999.

TYBEL, Douglas. **Quais são as fontes primárias e secundárias?**, 2017. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/fontes-primarias-e-secundarias/>>. Acessado em: 10 de mar. de 2021.